

## Precursores dos eventos finais



Sábado, 14 de Junho

**Leia para o estudo desta semana:** Daniel 2:31-45; Daniel 3:1-12, 17, 18; Apocalipse 13:11-17; Romanos 1:18-25; Atos 12:1-17; Mateus 12:9-14.

**Verso para memorizar:** “Porque Deus não nos deu espírito de covardia, mas de poder, de amor e de moderação” (2Timóteo 1:7).

**N**esta semana, veremos mais duas histórias bíblicas que prenunciam os eventos dos últimos dias em detalhes notáveis.

Primeiro, examinaremos o relato de Sadraque, Mesaque e Abednego, que tem alusões óbvias às questões retratadas em Apocalipse 13. Depois, voltaremos ao Novo Testamento, onde descobrimos que a experiência dos primeiros cristãos também pode nos ajudar a entender o que esperar entre agora e o retorno de Cristo.

Ambos os exemplos destacam uma coragem notável e fornecem chaves para encontrar paz de espírito sob as circunstâncias mais difíceis.

Repetidamente, Jesus fez declarações como “Não tenham medo” e “Por que vocês estão assustados?” (João 6:20; Lucas 24:38). É importante lembrar que o foco da profecia é Cristo e, sendo assim, em todas as cenas retratadas nos momentos finais da Terra devemos seguir o Seu conselho: “Que o coração de vocês não fique angustiado. Vocês creem em Deus, creiam também em Mim” (João 14:1).

Em outras palavras, sim, os eventos dos últimos dias serão difíceis e provadores para aqueles que procuram permanecer fiéis a Deus. Mas, em última análise, devemos ver esses eventos com esperança, não com medo.

\* *Estude a lição desta semana para se preparar para o Sábado, 21 de Junho.*

## Daniel 2 e a interpretação historicista

Uma das profecias mais poderosas de toda a Escritura é Daniel 2. Escrevendo mais de quinhentos anos antes de Cristo, o profeta estabeleceu a história mundial, começando desde o seu tempo na Babilônia e depois através da Média-Pérsia, Grécia, Roma e a divisão de Roma nas nações da Europa moderna, como existem hoje.

Na verdade, falando sobre essas nações europeias, um texto diz que “elas se misturarão com a semente dos homens; mas não se ligarão umas às outras, assim como o ferro não se mistura com o barro” (Daniel 2:43). Esta profecia foi surpreendentemente cumprida. Ou seja, apesar de todos os tipos de casamentos mistos entre as pessoas (de príncipes a plebeus) dessas nações, elas permanecem divididas.

Por exemplo, a monarquia britânica é chamada de Casa de Windsor, um belo nome inglês. No entanto, esse nome é um desenvolvimento relativamente recente, de 1917, na verdade. Antes disso, a família era chamada de Saxe-Coburgo-Gota, um nome distintamente alemão, porque muitos da realeza britânica, através da mistura “com a semente dos homens”, eram parentes de sangue dos alemães.

No entanto, esses laços de sangue não foram suficientes para impedi-los da guerra e, assim, durante a Primeira Guerra Mundial, querendo se dissociar de seus odiados inimigos, eles mudaram o nome para Casa de Windsor.

**Leia Daniel 2:31-45. Qual foi o sonho de Nabucodonosor e qual a interpretação dada por Daniel?**

As profecias apocalípticas em Daniel seguem todas o fundamento estabelecido em Daniel 2. Ou seja, o resto dessas profecias, como Daniel 2, segue a sequência de um império mundial após o outro até que Deus estabeleça o Seu reino eterno (Daniel 2:44; Daniel 7:13, 14).

Em outras palavras, as profecias passam pela história em uma sequência ininterrupta de impérios, começando na antiguidade e terminando no futuro, até mesmo em nosso tempo. Esta é a abordagem historicista para interpretar a profecia e é o que os textos exigem. Este uso da abordagem historicista é crucial para entender os eventos dos últimos dias, particularmente como são retratados no livro de Apocalipse.

**Como Daniel 2 mostra que Deus conhece o futuro e está no comando dele?**

## Adorando a imagem

Por mais lealdade que Nabucodonosor, impressionado com o que Daniel havia feito, a princípio demonstrasse a Daniel e ao seu Deus (Daniel 2:46-48), isso não durou muito.

**Leia Daniel 3:1-12. A estátua era toda de ouro e o rei exigiu que ela fosse adorada. Qual é a relevância desses fatos?**

O rei sublinhou o seu desafio à mensagem de Deus construindo uma estátua feita inteiramente de ouro. A mensagem? Babilônia nunca cairá, e Nabucodonosor sempre será rei. E qualquer um que ousasse desafiar essa ideia seria morto. Serve como um poderoso lembrete de que o nosso desejo humano de autodeterminação pode rapidamente nos cegar para a verdade sobre como a grande controvérsia certamente se desenrolará.

De certa forma, Nabucodonosor exibe características de Lúcifer: ele era ambicioso, presunçoso e orgulhoso o suficiente para se rebelar abertamente contra a autoridade de Deus. De outras formas, é claro, há diferenças marcantes: Nabucodonosor eventualmente chegou à fé no verdadeiro Deus, e é provável que o encontremos no reino que ele originalmente lutou tanto para desafiar.

**Leia Daniel 3:17, 18. Quais palavras dos três rapazes hebreus desafiaram o rei? O que isso nos ensina sobre fé e o que às vezes ela pode exigir de nós?**

Muito facilmente esses três homens poderiam ter apresentado justificativas para sair daquela situação perigosa. Afinal, eles não estavam sendo fanáticos, dispostos a ser queimados vivos simplesmente por causa da questão de se curvarem? Usando uma linguagem atual, eles não poderiam ter simplesmente fingido, curvando-se para amarrar seus cadarços enquanto oravam ao Deus verdadeiro? Realmente valia a pena o que estavam enfrentando? Sem dúvida eles acreditavam que sim, embora suas palavras mostrassem que sabiam que talvez não escapassem vivos.

**“Quem é fiel no pouco também é fiel no muito; e quem é injusto no pouco também é injusto no muito” (Lucas 16:10). Esse texto ajuda a evitar justificativas fáceis que levam as pessoas a comprometer sua fé?**

## Adorando a imagem – novamente

Estudantes da Bíblia há muito tempo veem a conexão entre Daniel 3 e o que Apocalipse ensina sobre os eventos dos últimos dias. E com boa razão, também, porque Daniel 3, com o mandamento, punível com a morte, de “adorar a imagem” (Daniel 3:15), reflete o que Apocalipse ensina sobre o mandamento, punível com a morte, de adorar outra imagem.

“E foi-lhe concedido que desse espírito à imagem da besta, para que também a imagem da besta falasse, e fizesse que fossem mortos todos os que não adorassem a imagem da besta” (Apocalipse 13:15).

**Leia Apocalipse 13:11-17; 14:9, 11, 12; 16:2; 19:20; 20:4. Que contraste o Apocalipse apresenta entre os mandamentos de Deus e os mandamentos humanos?**

O povo de Deus é chamado a adorar o Criador (Apocalipse 14:7), em oposição à besta e sua imagem. Os três rapazes hebreus, enfrentando uma ameaça semelhante, recusaram-se a adorar qualquer coisa que não fosse Deus, o Criador. Portanto, por mais diferentes que sejam as circunstâncias entre o que aconteceu na planície de Dura, com a ordem para adorar a imagem, em oposição ao Criador, e o que acontecerá no mundo com o chamado para adorar a imagem também em oposição ao Criador, o princípio é o mesmo.

**Leia Romanos 1:18-25 e veja a ligação entre Romanos 1:18 e Apocalipse 14:9, 10, acerca da “ira de Deus”. A adoração à imagem seria apenas mais uma manifestação do princípio relacionado com a autoridade a quem realmente adoramos?**

Adorar não significa necessariamente curvar-se e oferecer incenso, embora possa. Adoramos o que quer que tenha a nossa lealdade máxima. Quando você considera quem Deus é, nosso Criador, e o que Ele fez por nós em Jesus, nosso Redentor também, então, é claro, somente Ele deve ser adorado.

Qualquer outra coisa é idolatria. Talvez isso ajude a explicar as duras palavras de Jesus aqui: “Quem não é comigo é contra mim; e quem comigo não ajunta espalha” (Mateus 12:30). Os eventos finais serão simplesmente uma manifestação dramática desta verdade.

## Perseguição à igreja apostólica

Não é apenas o Antigo Testamento que nos dá precursores dos eventos finais; o Novo Testamento também. A vida não era fácil para os cristãos do primeiro século. Eles eram odiados por muitos de seus próprios companheiros religiosos, que os viam como uma ameaça à fé de Moisés. Eles também enfrentaram a ira do Império Romano pagão. “Os poderes da terra e do inferno se alinharam contra Cristo na pessoa de Seus seguidores. O paganismo previu que, se o evangelho triunfasse, seus templos e altares seriam varridos; portanto, convocou suas forças para destruir o cristianismo. Os fogos da perseguição foram acesos.” (Ellen G. White, O Grande Conflito [CPB, 2021], p. 30).

Há uma história no livro de Atos que demonstra, de forma bastante poderosa, o que o povo de Deus pode esperar à medida que nos dirigimos para o cenário encontrado em Apocalipse 13.

### **Quais elementos de Atos 12:1-17 prenunciam os eventos finais?**

Tiago havia sido decapitado, e Pedro seria o próximo; havia uma pena de morte contra os cristãos. Talvez um dos aspectos mais notáveis desta história possa ser encontrado no fato de que Pedro está dormindo naquela que deveria ser a pior noite de sua vida, tão profundamente que o anjo realmente tem que bater nele para acordá-lo!

Pedro, é claro, foi milagrosamente libertado e encontrou o seu caminho para uma reunião de crentes que tiveram dificuldade em acreditar que ele realmente havia sido libertado, mesmo que estivessem orando. A Bíblia diz que eles ficaram maravilhados, o que nos faz perguntar com que frequência oramos e mal ousamos acreditar que Deus realmente nos responderá.

Alguns crentes foram poupados; outros foram mortos. À medida que nos aproximamos do fim dos tempos, a mesma coisa acontecerá. Mesmo Pedro, embora poupado então, eventualmente morreu por sua fé. O próprio Jesus até lhe disse como: “Na verdade, na verdade te digo que, quando eras mais moço, tu te cingias a ti mesmo, e ias para onde querias; mas, quando fores velho, estenderás as tuas mãos, e outro te cingirá, e te levará para onde tu não queres. E disse isto, significando com que morte havia de glorificar a Deus. E, dito isto, disse-lhe: Segue-me” (João 21:18, 19).

**Depois de dizer a Pedro como ele morreria, Jesus concluiu: “Siga-Me” (João 21:19). Isso fortalece nossa decisão de seguir a Jesus, mesmo diante de uma ameaça de morte?**

## A marca da besta

À medida que os anos passaram e os eventos finais, como o decreto de morte e a aplicação da marca da besta, ainda não aconteceram, alguns expressaram dúvida, até ceticismo, sobre a nossa interpretação dos eventos finais, incluindo como o Sábado e o Domingo poderiam ser centrais para o conflito final.

O livro de Apocalipse é claro: ou adoramos o Criador ou a besta e a sua imagem. E porque o Sábado do sétimo dia é o sinal fundamental que remonta ao próprio Éden (ver Gênesis 2:1-3) de Deus como Criador, não deve ser surpreendente que, em uma questão sobre adorar o Criador, o Sábado seja central. Além disso, não é coincidência que o poder da besta seja o mesmo poder que afirma ter mudado o mandamento do Sábado do dia bíblico para o Domingo, que não tem sanção na Bíblia.

Com este histórico em mente, a ideia de Sábado e Domingo estarem envolvidos na questão da adoração novamente, seja o Criador (ver Apocalipse 14:6, 7) ou a besta, faz muito sentido. E temos no Novo Testamento um precursor da questão do Sábado do sétimo dia versus a lei humana.

### **Leia Mateus 12:9-14 e João 5:1-16. O que levou os líderes religiosos a querer matar Jesus?**

Em Mateus 12, depois que Jesus curou no Sábado o homem com a mão ressequida (Mateus 12:9-13), como os líderes religiosos responderam? “Então os fariseus saíram, e tiveram conselho contra ele, para verem como o matariam” (Mateus 12:14). Morte por causa do Sábado do sétimo dia? Em João 5:1-16, após outra cura milagrosa no sétimo dia, os líderes “perseguiam Jesus, e procuravam matá-lo, porque fazia estas coisas no sábado” (João 5:16).

O desejo de matar por causa da tradição (a Bíblia não proíbe curas no sábado, assim como nenhum texto bíblico colocou a guarda do domingo em lugar da observância do sábado) versus a maneira correta de observar o sábado? Embora a questão específica com Jesus não seja a mesma dos eventos finais, é bem próxima: lei humana versus a lei de Deus e, em ambos os casos, a lei contestada gira em torno do sábado bíblico.

**Que justificativas alguém poderia usar para evitar a morte por causa da lei de Deus?**

**Estudo Adicional:** Leia, de Ellen G. White, O Grande Conflito [CPB, 2021], p. 527-540 (“O grande resgate”).

“Em todas as épocas, Deus tem operado por meio de santos anjos para o socorro e livramento de Seu povo. Seres celestiais têm tomado parte ativa nos negócios dos homens. Têm aparecido vestidos com roupas que brilhavam como o relâmpago; têm vindo como homens com as vestes de viajantes.

Anjos têm aparecido em forma humana a homens de Deus. Têm descansado, como se cansados, sob os carvalhos ao meio-dia. Têm aceitado a hospitalidade de lares humanos. Têm agido como guias para viajantes perdidos. Têm, com suas próprias mãos, acendido o fogo no altar. Têm aberto portas de prisões e libertado os servos do Senhor. Revestidos com a panóplia do céu, vieram rolar a pedra do túmulo do Salvador.

“Na forma de homens, os anjos estão frequentemente nas assembleias dos justos; e visitam as assembleias dos ímpios, como foram a Sodoma, para fazer um registro de seus atos, para determinar se ultrapassaram o limite da paciência de Deus. O Senhor se deleita na misericórdia; e por causa de alguns que realmente O servem, Ele restringe calamidades e prolonga a tranquilidade de multidões. Pouco percebem os pecadores contra Deus que são devedores de suas próprias vidas aos fiéis que eles se deleitam em ridicularizar e oprimir.” Ellen G. White, (O Grande Conflito, p. 524).

## Questões para discussão:

□ **Leia 2 Timóteo 1:7. Que aspectos das profecias mais o preocupam? Como nos livrar do medo e ver esperança nas profecias?**

□ **Pode ser difícil ver como o sábado e o domingo se tornarão o centro das atenções no fim, mas o mundo pode mudar. Devemos basear nossa fé em eventos que podem mudar em um instante, ou unicamente na Palavra?**

□ **Os impérios de Daniel 2 e 7 surgiram e desapareceram como previsto. De nossa perspectiva hoje, apenas mais um reino está por vir. Qual é esse reino, e por que podemos ter certeza de que ele, de fato, virá como previsto?**

# Informativo *Mundial da Missão*

## Epílogo: Uma Batalha Diária

Por Andrew Mcchesney

Anders, Dezesete anos, reclamava de ouvir vozes na Escola Indígena Adventista do Sétimo Dia de Holbrook, no estado americano do Arizona. O conselheiro da escola, Loren Fish, se reuniu com ele e determinou que não era uma questão de saúde mental. Os membros da equipe oraram.

Mas então Anders começou a agir como uma pessoa possuída. Enquanto estava em casa durante o recesso escolar, ele havia participado de uma cerimônia tradicional. De volta à escola, o adolescente de constituição leve começou a exibir força sobre-humana às vezes, e a equipe de Holbrook teve problemas para controlá-lo. Outras vezes, seus olhos reviravam na cabeça. Após um ataque, ele dormia por horas. Quando acordava, agia normalmente, mas estava assustado. Um dia, ele perguntou ao diretor dos meninos: “O que significa Legião?” Ele tinha ouvido a palavra “Legião” em sua cabeça. O diretor se lembrou de como Jesus, antes de curar um homem possuído, perguntou ao demônio seu nome, e o demônio respondeu: “Meu nome é Legião, porque somos muitos” (Marcos 5:9, Nova Versão King James). O registrador, que estava orientando Anders, perguntou se ele gostaria que a equipe da escola orasse por ele. O menino disse que sim.

Na sala de conferências da escola, a equipe se reuniu ao redor de Anders e começou a orar por ele. De repente, o menino gemeu e caiu no chão. Ninguém tinha certeza do que fazer. Várias pessoas oraram em voz alta enquanto outras cantavam hinos. Outros ainda exortavam Anders a orar: “Jesus, ajude-me”. Anders não conseguia pronunciar as palavras. Era um caos completo. Então Anders começou a rir da equipe. Era um riso estranho e antinatural.

A diretora de desenvolvimento da escola, Diana Fish, sentiu-se envergonhada. O diabo sabe que não sabemos o que fazer, pensou ela. Pegando seu celular, ela pesquisou no Google: “Como ajudar uma pessoa possuída”. Ela encontrou um artigo intitulado “Ellen White sobre o Confronto com Poderes Espirituais Malignos” de Marc Coleman no site da Universidade Andrews. “Escutem”, disse ela. “Precisamos estar unidos. Precisamos ordenar que o espírito saia em nome de Jesus.” Imediatamente, um membro da equipe ordenou ao espírito: “Saia em nome de Jesus!” Então Anders ofegou: “Jesus, ajude-me!” Toda a equipe exclamou em uníssono: “Louvado seja Deus!” Um guincho alto saiu do menino. A gerente de negócios da escola sentiu algo como um forte redemoinho passar por ela e sair da sala. Então houve paz. Anders ficou deitado, chorando, no chão. Dois membros da equipe trouxeram um catre, e o menino dormiu o resto da tarde. Depois disso, Anders ficou melhor até voltar para casa novamente. Quando ele retornou, o assédio recomeçou, e o aluno deixou a escola.

“Ainda estamos orando por ele”, disse Diana. “Sabemos que é uma batalha espiritual, e não acabou. Lidamos com o grande conflito diariamente com nossos alunos.” Esta história missionária oferece uma visão interna de um projeto anterior da Décima Terceira Oferta Sabática, Escola Indígena Adventista do Sétimo Dia de Holbrook. Anders é um pseudônimo. Obrigado por apoiar a Décima Terceira Oferta Sabática em 28 de junho.

---

Fornecido pelo Escritório da Conferência Geral da Missão Adventista, que usa as ofertas missionárias da Escola Sabatina para espalhar o evangelho em todo o mundo. Leia novas histórias diariamente em [www.AdventistMission.org](http://www.AdventistMission.org).

Acreditamos que Deus aumentou o conhecimento de nosso mundo moderno e que Ele deseja que o usemos para Sua glória e proclamar Seu breve retorno! Precisamos da sua ajuda para continuar a disponibilizar a Lição neste aplicativo. Temos os seguintes custos Firebase, hospedagem e outras despesas. Faça uma **doação** no nosso site [WWW.Licao.org](http://WWW.Licao.org).